



II CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO ESPORTIVA
09-11/DEZEMBRO/2008 – EEFETO/UFMG – BELO HORIZONTE/MG
PROMOÇÃO, APOIO E REALIZAÇÃO: SNDEL/ME, SIBRADID/UFMG, IASI e CEV

A MÍDIA TELEVISIVA EM MOÇAMBIQUE E OS ESPAÇOS DE DISCUSSÃO SOBRE O DESPORTO

Cláudio Tonetti¹
Mestrando do PPGEF
Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo

O artigo analisa a abordagem da mídia e desporto na inter-relação existente entre eles em Moçambique. Promovendo a discussão do processo do desenvolvimento das redes televisivas existentes, as ideologias e formas de composição dos trabalhos. Ratificando a necessidade de comprometimento e de importância da mídia no desenvolvimento da cultura desportiva. Dirigindo as indagações e reflexões ao como poderíamos qualificar e melhorar estes espaços, tendo como referência: a história, a necessidade de criar espaços independentes, plurais e democráticos responsáveis marcados pela informação crítica. Podendo viabilizar a construção de políticas e estratégias que contribuíssem para construção e desenvolvimento estruturado do desporto nacional.

Palavras Chave: Mídia Televisiva, Desporto e Moçambique

Moçambique é uma República situada na região austral de África, que alcançou a Independência Nacional a 25 de Junho de 1975 depois de dez anos de luta de libertação nacional contra o regime colonial português, mas somente alcançou a paz em 1992² com o Acordo de Roma, abrindo se ao multipartidarismo. A população moçambicana tem cerca de 20 milhões de habitantes, e é predominantemente jovem, cerca 33 % tem idade entre 10 e 24 anos.

Este artigo aborda a mídia moçambicana e o desporto a partir do ponto de vista de um professor de Educação Física, atualmente aluno de mestrado do PPGEF/UFSC, que exerce em Moçambique com dupla militância profissional: servidor técnico do Ministério da Juventude e Desportos e comentarista desportivo da Televisão de Moçambique (TVM). Pautamo-nos em dados de pesquisa que indicam comprovadamente a importância, das mídias no país como forma de informação e formação, 48% da população não apresentam escolaridade (IDS, 2004), sendo fortemente dependentes das informações veiculadas através do rádio e televisão.

¹ Artigo elaborado por Cláudio Leão da Silva Tonetti, mestrando de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina e membro do grupo de estudos do observatório de mídia esportiva. 2008

² Entre 1975 e 1992 Moçambique viveu uma Guerra civil.

Contudo não seria possível uma discussão sobre os espaços e mídia em Moçambique sem discutirmos as redes televisivas existentes e sua criação, as ideologias e formas de composição dos trabalhos. Outro ponto ainda que compõe o quadro necessário para discussão diz respeito ao próprio desenvolvimento do desporto em África e especificamente em Moçambique. Estes componentes fornecerão elementos que nos permitem reforçar a necessidade de comprometimento e de importância da mídia no desenvolvimento da cultura desportiva nacional, afetando a qualidade e desenvolvimento do próprio desporto no país.

Para iniciar nossa reflexão sobre o que vem a representar este papel do desporto e seus espaços de discussão, da mídia e desta interação, em um país como Moçambique, vamos partir de alguns estudos.

O Estudo de Gênero e Audiência dos Medias³ em Moçambique, divulgado em Abril de 2008, conduzido pela Gender Links (GL)⁴ em parceria com a Universidade Eduardo Mondlane (UEM), composto por uma amostra de 173 pessoas (sendo 87 homens e 86 mulheres) na cidade de Maputo e província da Matola, apresentou algumas conclusões dentre as quais extraímos:

1. A televisão é a principal fonte de notícias para as mulheres e o rádio para os homens, onde 42% dos homens relataram o rádio como a principal fonte de notícias, contra 56% das mulheres que indicaram a televisão.
2. São mais homens que mulheres que indicam os jornais, com fonte de busca de notícias; mesmo assim as mulheres em Moçambique apresentam um índice maior (13%) quando comparado a outras mulheres na região (11%);
3. Enquanto 37% das mulheres moçambicanas preferem notícias detalhadas, entre os homens os boletins de notícias breves são mais populares (45%).
4. O acesso a internet é muito baixo tanto entre os homens como entre as mulheres (2%);⁵
5. A televisão é indicada como fonte de notícia para as pessoas com nível secundário, diferentemente dos outros países da região que indicaram ter a televisão como principal fonte apenas entre as pessoas com formação de nível médio.

Do ponto de vista qualitativo ainda foram indicados que: há uma forte parcialidade na imagem da mulher nos noticiários com papéis de vítima, modelos/participantes de concurso, trabalhadoras de saúde ou ainda donas de casa. Enquanto que os homens moçambicanos são mais freqüentemente retratados como políticos, funcionários públicos e do governo, desportistas ou empresários. As indicações feitas neste estudo reafirmam a questão sobre a importância adquirida pela mídia televisiva como fonte de obtenção de notícias, tanto por homens e mulheres.

Como ressaltado em artigo da BBC⁶, a televisão domina a mídia nas áreas urbanas, sendo que a Televisão de Moçambique (TVM) é uma televisão estatal e a única que opera em rede nacional. Das televisões privadas, está em liderança a STV⁷, ainda dispendo de dois outros canais abertos, a RTP África⁸ e a TVMiramar⁹. O rádio ainda é o importante meio de informação dos Moçambicanos e para tal conta com a Rede também estatal Rádio Moçambique; as redes

³ Artigo disponível na internet site: <http://oficinadesociologia.blogspot.com/2008/04/gnero-e-audincia-dos-mdia-em-moambique.html>.

⁴ Gender Links (GL) é uma organização em África do Sul que se formou em 2001 com foco na questão de promoção da igualdade de gênero nas mídias. (www.genderlinks.org.za)

⁵ O nível secundário de escolarização em Moçambique corresponde à segunda etapa do ensino fundamental no Brasil.

⁶ http://www.news.bbc.co.uk/1/hi/africa/country_profiles/1063120.stm

⁷ Soico Televisão tem produção nacional e recebe alguns pacotes da Rede Globo com quem tem estreitas relações comerciais de programas.

⁸ Rede Televisão Portuguesa é um canal aberto para os países de expressão portuguesa, possui programas produzidos nos respectivos países e outra parte é produzida em Portugal

⁹ É propriedade da Igreja Universal do Reino de Deus e retransmite grande parte da produção da Rede Recorde do Brasil.

de rádio privadas somente estão nas zonas urbanas. Muitas rádios comunitárias existem nos distritos com fundos governamentais e não governamentais (UNESCO). Em termos gerais, a constituição moçambicana protege a liberdade de imprensa.

Em Moçambique, a televisão teve seu início em 1981, e era denominada de Televisão Experimental de Moçambique; suas transmissões eram realizadas apenas aos domingos somente para as cidades de Maputo e Matola. Em 1991 é que passou à denominação da TVM e se expandiu para outras províncias, e em 1992 a passou a transmitir via satélite para todo país. Atualmente são 4 operadoras abertas e duas por assinatura, em Moçambique.

Miguel e Brittos (2004) dirão da predominância existente da lógica mercadológica na práxis das operadoras de TV moçambicanas, através da análise da programação, estrutura e mecanismos de duas das principais emissoras do país: a TVM e TV Miramar. A análise foi feita no período de 3 a 9 de agosto de 2003¹⁰, com relação à grade de programação que é disponibilizada ao telespectador e teve as seguintes conclusões: a TVM tem observado a inserção de assuntos de interesse nacional e 55,9% da programação é produzida dentro do país. A pesquisa de Miguel e Brittos ressalta se que não se poderia esperar outra posição de uma operadora pública, porém 23,9% da programação é repetição, ou seja, um espaço reservado a reprises.

Na TVMiramar, cerca de 40% da programação se refere a programas de cunho ou caráter religioso. No âmbito informativo, os telejornais Miramar Notícias, Jornal da Miramar e Jornal da Record correspondem a 6,5% da programação disponibilizada, e deste total somente ¼ trata da atualidade nacional: basta dizer que o Jornal da Record (programa brasileiro) é reproduzido na íntegra pela emissora e não se pode dizer que este jornal traga informes regulares de importância para os moçambicanos. A programação cultural e educativa é da mesma forma restrita ou quase inexistente na Miramar, enquanto que na TVM podemos dizer que 12,8% de sua programação traz estes elementos com programas do tipo: Telescola, Histórias de vovô, Mosaico Artístico, Masseve e etc. - o que mesmo assim é muito abaixo do que se poderia esperar de uma televisão pública.

A análise feita por Miguel e Brittos (2004) diz que enquanto emissora pública a TVM precisaria dar passos objetivando fornecer um verdadeiro serviço público. Esta tarefa tem sido obstaculizada pela lógica do consumo, da demanda adotada com finalidade de concorrer com o setor comercial. A Miramar, apesar de apresentar um espaço significativo de antena voltado para a programação religiosa como se viu também se insere na disputa por publicidade comercial.

Seria importante se conseguíssemos aprofundar os estudos e melhor indicar o que tem sido observado nas grades de programação e espaços televisivos atuais, e quanto tempo tem sido disponibilizado para o desporto; mas no caso em, Moçambique, o acesso a estes dados de programação não são simples. O que torna difícil algumas considerações e, mais que, isto por vezes, nos faz tender a certa generalização.

Neste sentido, apresentamos o resumo da Grade de Programação da TVM¹¹:

¹⁰ Grade de Programação de 9/9/2008 ao final do artigo.

¹¹ A grade de programação foi obtida no site da TVM, www.tvm.co.mz, dia 9/9/2008. Esta é a única grade disponibilizada de modo global a população. As outras redes não possuem esta informação no site, quer seja a Miramar ou a STV a qual a página na internet está em construção (www.stv.co.mz). As mídias impressas não trazem a programação semanal das Televisões Locais. A única grade de programação disponibilizada de forma impressa se refere as que levam os sinais da TV por assinatura (DSTV ou TVCABO).

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo	Total	Média diária / semana
Tempo Total de antena no dia	18h55	19h25	19h25	18h25	19h25	18h45	17h40	132h	18h 51m
Tempo para Programas Desportivos	2h20	4h35	4h35	3h25	55'm	1h30	2h45	20h05	2h 51m
Percentual dos Programas Desportivos em relação ao tempo de antena (aproximado)	10%	20%	20%	16%	6%	5.5%	11%	12,64%	12.64%

Quadro 1 – Distribuição Comparativa do Tempo de Antena da TVM com o tempo que é ocupado por programas desportivos. (Fonte: www.tvm.co.mz- 9/9/2008).

Este quadro permite que vejamos claramente o tempo que é disponibilizado semanalmente à cobertura de programas desportivos, o qual chega a ser apenas 12,64% do total de horas de antena na semana. Mas fica indicado que sensivelmente nas sextas-feiras e sábados é que temos um menor espaço de antena dirigido a programas desportivos, com aproximados 5.5% a 6%. Alcançamos uma média semanal de 2h e 51 minutos de antena de programas voltados para o desporto, para um total de 18h e 51 minutos de antena, uma variabilidade percentual que fica abaixo dos 15%, especificamente, 12,64%.

Além disso, observa-se que durante a semana há uma flutuabilidade no tempo destinado ao desporto que vai de 5.5 a 20%. Nestes últimos 3 anos houve um aumento sensível com relação à apresentação e disponibilização de programas desportivos nas redes televisivas de Moçambique. Há uma similaridade muito grande no formato dos programas oferecidos e que, em suma, estes têm um papel de levantamento e discussão dos campeonatos em nível nacional ou eventos em acontecimento no mundo (Liga dos Campeões, Campeonato Português e outros). Nas terças e quartas feiras, dias com maior tempo destinado aos programas desportivos, encontram-se reprises de jogos das ligas e copas europeias. Percebe-se, porém que este tempo é quase restrito ao futebol, havendo pouco há de espaço propositivo e de investimento no desporto nacional principalmente nas modalidades com um cunho mais olímpico.

Helena de Sousa¹². dirá que apesar das alterações que se pode observar nos sistemas televisivos nacionais ainda se espera que estes cumpram determinadas funções sociais, nomeadamente: de educação, de socialização, de construção de identidade nacional, as quais são reconhecidamente preocupações de um serviço na área da comunicação social, quer seja setor público ou privado. Desde a pesquisa realizada em 2003 até o terceiro trimestre de 2008, pudemos identificar uma diversificação maior em termos de programação.

É interessante que possamos indagar-nos sobre até que ponto a questão do desporto nacional em Moçambique é relevante para o desenvolvimento social. Outro aspecto que gostaria aqui de agregar à discussão diz respeito à entrada e representação do desporto, em África. Não teremos tempo aqui de aprofundar todos os pontos por isto nos restringiremos a focar sobre o ponto que vai contribuir para uma reflexão mais crítica sobre os espaços que são hoje identificados para o debate desportivo na mídia televisiva e suas contribuições efetivas para consolidar o desporto nacional.

¹² SOUZA, Helena. Serviço Público, Televisão Comercial e Implementação da Lei: Alguns Elementos para o Debate. Comunicação e Sociedade 1, Cadernos do Noroeste, Série Comunicação, Braga, v.12, n.1-2, p.121-130, 1999. (p.126)

Conforme abordado por Domingos (2006)¹³, a introdução dos desportos modernos em África aconteceu num período quando estas sociedades passavam por grandes modificações, algumas advindas do próprio movimento de colonização, que seguiam desde alterações radicais do sistema de trabalho, processos rápidos de urbanização, intensificação do controle do Estado sobre os territórios e sobre os indivíduos, mudanças nas hierarquias tradicionais e ainda alterações do sistema familiar. É precisamente por este motivo que muitos dos estudos realizados sobre o desporto no momento colonial, sejam em qual continente for, vai discutir o papel do desporto em termos de contextos de mudanças sociais. Notadamente Bernard Cohn (1996)¹⁴ será um dos autores onde encontraremos fortemente a indicação e orientação para análise dos efeitos sociais e políticos realizados sob a “cultura do Colonialismo”. Corroborando com isso J.A Mangan (1992)¹⁵ levanta argumentações no sentido da colaboração realizada pelo desporto na criação de “laços culturais” entre colonizadores e colonizados, o que permitiria certa legitimação política do colonizador. Brian Stoddart (1988)¹⁶ vai a partir de este ponto indicar o desporto colonial como sendo um veículo transmissor de idéias, crenças, valores e convenções, que tem como objetivo contribuir para consolidação da missão imperial/colonial. Isto apenas para nos dar idéia de como este tema já foi explorado anteriormente.

Neste sentido, vamos ater-nos à questão do desenvolvimento do desporto em Moçambique, que acontece ainda sob a presença de uma cultura colonialista, vindo a trazer refletidas as clivagens sociais que caracterizavam o espaço colonial.

Os primeiros registros que buscaram sistematizar a evolução do desporto em Moçambique foram realizados por um capitão do exercito português, Ismael Mário Jorge¹⁷, o qual trás notadamente em seu relato a preocupação sempre presente em defender o papel do Estado colonial no incremento das práticas atléticas, a qual deveria ser desenvolvida como sustentáculo de uma visão nacionalizada do corpo. A Educação Física foi desenvolvida em Moçambique através das companhias do exercito militar e deste universo passou para o sistema escolar.

Notadamente encontramos no cerne das idéias apresentadas por Jorge (1931), que os “nativos” não possuíam cultura desportiva, motivo pelo qual defendia que os desportos possíveis de serem transmitidos a estes seriam aqueles que empregassem “meios naturais, tais como: marcha, corrida, salto, escalada, levantamento, lançamentos, luta e natação”. Podemos dizer que nos encontrarmos diante de uma concepção racial da aptidão para as praticas desportivas. O único ponto contrário a esta concepção tinha relação justamente com desenvolvimento do futebol em Moçambique, o qual não respeitou o modelo apresentado e teve rápida difusão. À margem do enquadramento institucional que sofreram outras modalidades, o futebol se desenvolveu de forma mais espontânea, sendo jogado nas ruas, nos bairros, por equipes mistas ou racialmente separadas.¹⁸

¹³ Domingos, N. Futebol e Colonialismo, Dominação e Apropriação: Sobre o Caso Moçambicano. Anal. Social, 2006, n.179, [citado 22 Agosto 2008], p.397-416. Disponível na World Wide Web: <http://www.scielo.oces.mctes.pt?script=sci_arttext&pid=S0003-25732006000200004&Ing=pt&nrm=iso> ISSN 0003-2573.

¹⁴ COHN, B.S. Colonialism and Its Forms of Knowledge: the British in India. Princeton University Press, 1996, in Domingos, N. Futebol e Colonialismo, Dominação e Apropriação: Sobre o Caso Moçambicano. ISSN 0003-2573.

¹⁵ MANGAN, J.A. The Cultural Bond: Sport, Empire and Society, Londres, Frank Cass, 1992(pp 3-4), in Domingos, N. Futebol e Colonialismo, Dominação e Apropriação: Sobre o Caso Moçambicano. ISSN 0003-2573.

¹⁶ STOODART, B. - The Imperial Game: Cricket, Culture and Society, 1998.

¹⁷ Ismael Mário Jorge chega a fazer uma apresentação ao Congresso Colonial de Paris em 1931, do tema sob o nome L'Education Physique et le Sport, no qual vai tratar de apresentar a cronologia dos acontecimentos considerados por ele importantes para o desenvolvimento das praticas desportivas em Moçambique.

¹⁸ Imprensa da época via crônica trazida no O Brado Africano, 1939 (21/1, p.5)

A chegada dos colonos portugueses, a expansão da modalidade na metrópole, o desenvolvimento das atividades econômicas e o próprio crescimento das cidades vêm alimentar o processo do desenvolvimento do futebol, em Lourenço Marques, atual cidade de Maputo. Em sintonia a isto o aumento do interesse pelo futebol ocorre simultaneamente com o aumento de sua cobertura por parte da imprensa. Os jornais contribuem para alimentar a popularização do jogo, trazendo notoriedade a equipes e jogadores. Domingos (2006) aponta que este espaço na imprensa contribuiu para popularização, mas também para uma paulatina especialização funcional das equipes, não dizendo aqui ainda de profissionalização.

Finalizando este apanhado gostaríamos, de pautar este ensaio com uma reflexão: a mídia televisiva em Moçambique e os espaços de discussão sobre o desporto. Ela se dá justamente a partir do eixo onde conseguimos identificar que tanto a introdução do desporto moderno como também dos espaços de mídia televisiva podem ainda estar tão profundamente marcados por todo este sistema determinante do colonialismo inerente ao processo histórico vivido pelo País. Mas que hoje trás à tona uma discussão de papéis e funções sobre qual seria, em uma lógica não colonialista, após o movimento de independência, a reorientação e a marca estruturante para a mídia desportiva no país? De que estaria constituída sua essência? Como deveríamos reorientar as discussões sobre o desporto e de que forma?

Mesmo identificado um aumento nos espaços de notícias sobre o desporto, como já vimos em 2003 até 2008, qual está a ser a qualidade do serviço prestado nestes espaços, ou seja, em que medida, ter a transmissão como, por exemplo: da Liga Inglesa, Liga dos Campeões ou outras européias, contribui efetivamente na discussão sobre o desenvolvimento do desporto nacional? Não poderíamos ver nisso um resquício do passado, um neocolonialismo? A transmissão e divulgação dos jogos fazem parte do papel e da função da mídia, mas os espaços para discussão dos processos de formação, processos comunitários de desenvolvimento, massificação e implementação do desporto podem também ser uma saída para o desenvolvimento e qualidade de vida da população no qual estamos todos comprometidos.

Nossas indagações e reflexões dirigem-se aqui a como podemos qualificar e melhorar estes espaços, tendo como referência nossa história, visando construir um percurso que venha efetivamente nos descolar do processo colonizador, passando por todo o centralismo do Estado no movimento da independência e hoje contando com a necessidade de criar espaços independentes, plurais e democráticos responsáveis marcados pela informação crítica e que poderia viabilizar a construção de políticas e estratégias que contribuíssem para construção e desenvolvimento estruturado do desporto nacional.

É louvável que a televisão pública consiga passar grande parte dos jogos olímpicos e dar acesso a população ao desporto internacional e ao que isto representa; mas seria imperioso podermos garantir que houvesse espaços para apresentar propostas, discutir e planejar as estratégias do desenvolvimento do desporto nacional, conhecendo quem são nossos atletas em Moçambique hoje, quais as modalidades em que temos potencial, quais os investimentos que estão a ser feitos.

Fundamentalmente, a mídia desportiva também deve, pois, cumprir a esta função. A mídia televisiva, tal como é, já se encontra apontada como meio importante de busca como fonte de notícia pela maioria da população moçambicana, e por este mesmo motivo poderia vir a fomentar um fórum de concepção e debate. O qual faria crescer a informação e nível de formação crítica da própria sociedade levando a gerar e promover demandas de investimento e implementação das políticas públicas desportivas.

Referências

COHN, B.S. Colonialism and Its Forms of Knowledge: the British in India. Princeton University Press, 1996, in Domingos, N. Futebol e Colonialismo, Dominação e Apropriação: Sobre o Caso Moçambicano. ISSN 0003-2573.

DOMINGOS, N. Futebol e Colonialismo, Dominação e Apropriação: Sobre o Caso Moçambicano. Anal. Social, 2006, n.179, [citado 22 Agosto 2008], p.397-416. Disponível no World Wide.Web: http://www.scielo.oces.mctes.pt?script=sci_arttext&pid=S0003-25732006000200004&lng=pt&nrm=iso > ISSN 0003-2573. *Acessado em 18/08/2008*

JORGE, I.M. L'Education Physique et le Sport, 1931. Paris: Exposition Coloniale Internationale. 25p. <http://memoriaafrica.ua.pt/search.aspx?q=AU%20Jorge,%20Ismael%20Mário>. *Acessado em 20/08/2008.*

MANGAN, J.A. The Cultural Bond: Sport, Empire and Society, Londres, Frank Cass, 1992(pp 3-4), in Domingos, N. Futebol e Colonialismo, Dominação e Apropriação: Sobre o Caso Moçambicano. ISSN 0003-2573.

MIGUEL, J. e BRITTOS, V.C – Comunicação e Mercado: A Lógica Televisiva Moçambicana – Revista de Económica Política de las Tecnologias de La Información y Comunicación, vol. VI n.3, Sep/Dec.2004. www.eptic.com.br . *Acessado em 15/08/2008*

SOUZA, Helena. Serviço Público, Televisão Comercial e Implementação da Lei: Alguns Elementos para o Debate. Comunicação e Sociedade 1, Cadernos do Noroeste, Série Comunicação, Braga, v.12, n.1-2, p.121-130, 1999. (p.126)

STODDART, B. The Imperial Game: Cricket, Culture and Society, 1998.

SERRA, C. Estudo de Gênero e Audiência dos Medias. Abril/2008, por Gender Links e Universidade Eduardo Mondlane, artigo disponível na internet site: <http://oficinadesociologia.blogspot.com/2008/04/gnero-e-audincia-dos-mdia-em-moambique.html>. *Acessado em 23/08/2008.*

Contato do autor: claudio.tonetti@gmail.com

Telefone 48 9992 0890

Sta. Catarina/Brasil